

# O ENSINO DE PALEOGRAFIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFSC: UM EXERCÍCIO COM OS DOCUMENTOS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA

**Aline Carmes Krüger**

Professora do curso de Graduação em Arquivologia,  
Universidade Federal de Santa Catarina  
E-mail : [aline.kruger@ufsc.br](mailto:aline.kruger@ufsc.br)

**Resumo:** A Paleografia abrange a história da escrita, a evolução das letras, bem como os suportes da escrita e os instrumentos de escrever. Este artigo tem por objetivo descrever o ensino de Paleografia no curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina por meio da metodologia de trabalho, e da transcrição de cartas, documentos do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, dando ênfase à importância desta disciplina para a formação profissional do arquivista. A disciplina de Paleografia tem por finalidade desenvolver e ampliar a habilidade do aluno na compreensão de textos antigos. Com esse objetivo, a disciplina dá destaque à prática de leitura e edição de textos, por meio do aperfeiçoamento de técnicas específicas para a transcrição de documentos. Será apresentado o procedimento de transcrição de documentos, as dificuldades na tarefa de transcrevê-lo e o resultado final da transcrição, que valora ainda mais um documento manuscrito a partir do conhecimento de sua escrita, forma de escrever e seu conteúdo. Para esta atividade foram transcritas cartas do fundo documental do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Paleografia. Ensino. Acesso à Informação.



*Nunca podemos olhar um documento do passado com os olhos do presente* (João Franklin Leal)

## 1 INTRODUÇÃO

É muito comum um pesquisador que está no início de sua pesquisa, ou quem nunca teve contato com um documento manuscrito antigo, ao se deparar com um, ficar arrebatado pelo deslumbramento

que um documento antigo pode nos provocar, ou muito assustado, inseguro em poder tocá-lo ou mesmo lê-lo! É natural que um documento aparentemente ilegível, espante o leitor. Veremos neste texto como o ensino da Paleografia no curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, e o exercício paleográfico realizado com calma, cautela e empenho, podem tornar um documento ilegível em documento legível, despertando o interesse no desconhecido, decifrando histórias respeitáveis e possibilitando o acesso à informação.

A prática de ler manuscritos antigos, denominada Paleografia, faz referência a épocas distantes, desde que começou a ser necessário registrar e documentar atos jurídicos e administrativos ou interpretar registros e documentos antigos, escritos em caracteres que se tornavam ilegíveis para o comum das pessoas. Em resumo, a “Paleografia abrange a história da escrita, a evolução das letras, bem como os suportes da escrita e os instrumentos de escrever” (1991, BERWANGER, p.16). Segundo João Eurípedes Franklin Leal (1991, p.16), a Paleografia é:

o estudo técnico de textos antigos, na sua forma exterior, que compreende o conhecimento dos materiais, instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição.

Essa prática de ler manuscritos antigos requer muita leitura e muito aprendizado, pois precisamos conhecer não somente o tipo de letra da época em que o documento foi escrito, mas também a época em que o documento foi elaborado, o momento histórico em que o mesmo foi produzido. Muitos Arquivos, Centros de Documentação, Informação e Memória, Centros Culturais, Serviços ou Redes de Informações, Órgãos de Gestão do Patrimônio Cultural ou outros setores responsáveis pela salvaguarda dos acervos documentais detêm em seu patrimônio um acervo documental de manuscritos ainda inéditos no que diz respeito a sua transcrição e disseminação.

O trabalho de paleografia sob estes fundos documentais permitirá um melhor acesso e interpretação dos documentos para os pesquisadores/usuários e proporcionará um conhecimento, antes de tudo, não só da língua e linguagem na época em que o documento foi

escrito, como também nos permitirá desvendar como era a vida em sociedade em diferentes épocas.

Devemos observar durante a prática de transcrição paleográfica a base da escrita, a tinta, a grafia das palavras, a caligrafia, a pautação, os parágrafos, a pontuação, a numeração, bem como eventuais tentativas de adulteração do documento, entre outros aspectos. A paleografia tem o papel de interpretar os documentos por meio da escrita, determinando o tempo e o local de sua redação através de estudo metódico.

Veremos, portanto, que além de auxiliar na leitura e interpretação de documentos históricos, a Paleografia é também necessária no processo de formação do profissional Arquivista.

## **2 A PALEOGRAFIA NA ARQUIVOLOGIA**

A institucionalização do ensino da Paleografia no exercício profissional dos arquivistas é condição importante e imprescindível para o desempenho dessa profissão, pois além de auxiliar na leitura e interpretação de documentos, ela colabora na exata Classificação e Descrição dos mesmos.

No quadro da Ciência da Informação a Paleografia não pode dispensar-se como ferramenta para a compreensão do processo gerador da Informação. Entendemos, portanto, que a Paleografia no ensino da Arquivologia pode ser usada como método de pesquisa associada à Ciência da Informação, pois afinal, uma das aplicações da Paleografia é a análise de conteúdo, operação metodológica fundamental na construção do conhecimento científico sobre a Informação.

A disciplina de Paleografia tem por finalidade desenvolver e ampliar a habilidade do aluno na compreensão de textos antigos. Com esse objetivo, a disciplina dá ênfase à prática de leitura e edição de textos antigos, através do aperfeiçoamento de técnicas específicas para a transcrição de documentos. Os documentos são transcritos de acordo com as “Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos”. Esta norma estabelece diretrizes e convenções para a transcrição e edição de documentos manuscritos. Destina-se a unificar

os critérios das edições paleográficas, possibilitando uma apresentação racional e uniforme.

Ler um documento antigo compreende alguns problemas que inicialmente despertam nos alunos certa dificuldade e recusa, como por exemplo, o não reconhecimento do tipo de letra, as disparidades nas formações das palavras e frases, expressões e abreviaturas não usuais nos dias de hoje, o estado de conservação do papel e da tinta, que podem causar borrões, abrasões, perfurações, o que acarretam dificuldades na leitura. Portanto, é necessária a reflexão na ocasião da leitura do documento, sobre o momento da escrita do mesmo: se ele foi escrito rapidamente, o que acaba acarretando em palavras unidas, ou se o autor iniciou a escrita tranquilamente, com grafia legível, e ao final do texto apresenta-se já cansado, modificando sua grafia.

É imprescindível observar também o tipo de tinta e papéis usados, se o autor era letrado, se foi escrito de próprio punho ou mão alheia, se é um texto formal ou informal. Identificar “os modos de ler e escrever” um documento é importante para a análise dos mesmos. E é somente o estudo e a prática diária e o contato constante com os documentos que permitirá o seu entendimento e sua transcrição efetiva.

O desenvolvimento das atividades de paleografia está vinculado com a pesquisa, leitura e transcrição. A disciplina de Paleografia e Diplomática no curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina tem como objetivo proporcionar conhecimentos teóricos e práticos necessários no campo da Paleografia e Diplomática no que tange ao processo evolutivo da escrita manuscrita, seus desdobramentos tipológicos de letras, números, formas de abreviaturas, técnicas de leitura e transcrição paleográfica e na diplomática.

A disciplina desenvolve-se em abordagens teóricas e práticas, que procuram integrar o estudo da escrita antiga com as práticas de transcrição de texto, observando as peculiaridades da escrita à mão, dos suportes, instrumentos e tintas, identificando as abreviaturas, formas de tratamento pessoal, símbolos e sinais gráficos.

Relatamos a seguir a metodologia utilizada para a transcrição de um documento manuscrito.

## 2.1 Transcrição de documento

Inicialmente são identificadas as formas de escrita e os diferentes formatos de letras dentro do texto, procurando reconhecê-las no conteúdo geral. Também são transcritas as abreviaturas para melhor compreensão do texto, para isso utilizamos o Dicionário de “Abreviaturas: manuscritos do século XVI ao XIX” de Maria Helena Ochi Flexor.

O segundo momento envolve a compreensão da estrutura do texto como um todo, inclusive o tipo documental e as formalidades do documento. Procuramos identificar se é uma carta, um ofício, memorando, ou outro tipo de documento.

Realiza-se a transcrição de acordo com as “Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos”, com o maior cuidado e sem pressa, fazendo o que é mais fácil no começo e depois se faz o restante. O aluno irá familiarizando-se com o documento, com o escrito e a compreensão da letra e do texto será mais facilmente apreendida.

Utiliza-se o método comparativo, observando letras e palavras já escritas. É importante ressaltar a obrigação de reproduzir o documento tal qual foi feito pelo autor, respeitando a ortografia da época do documento, bem como possíveis erros de concordância ou gramatical. Por fim, já tendo conhecimento do conteúdo do texto transcrito recomenda-se o uso de um sumário antecedendo cada texto, no qual precisa constar um resumo do conteúdo, com a data tópica e cronológica, ou seja, data e local da criação do documento, salientando a localização, e a instituição arquivística onde o documento está preservado.

Descreveremos uma experiência prática desenvolvida no primeiro semestre de 2013 com os alunos da disciplina de “Paleografia e Diplomática” do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina - IHGSC. Buscamos neste trabalho uma proximidade dos alunos com documentos originais no seu local de guarda, observando seu estado de conservação, sua cor, seu cheiro e fazendo uso de materiais próprios

para manuseio do documento e para a transcrição, como luvas, guarda pó e lupa.

**Figura 1** – Atividade de transcrição de documentos



**Fonte:** Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC

### **3 O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA**

O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC - foi fundado em 07 de setembro de 1886, seu idealizador foi José Arthur Boiteux.

Jornalista, historiador e advogado brasileiro, Boiteux foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Santa Catarina, em 11 de fevereiro de 1932. Por sua iniciativa, foi criada em 30 de outubro de 1920, a Sociedade Catarinense de Letras, que originou, em 1924, a Academia Catarinense de Letras<sup>1</sup>.

O Instituto tem por objetivos pesquisar, investigar, interpretar e divulgar fatos históricos, geográficos, etnográficos, arqueológicos, genealógicos e das demais ciências afins à História e à Geografia, relacionados com o Estado de Santa Catarina. O IHGSC contém em

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis em <<http://www.ihgsc.org.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2014.

suas instalações uma biblioteca, uma fototeca, uma mapoteca e também uma hemeroteca, todos disponíveis para consulta e pesquisa por parte dos interessados.

Os documentos pesquisados e transcritos nesta atividade foram cartas enviadas a José Arthur Boiteux durante os anos 1920 e 1930, havendo duas cartas do ano de 1911 e uma carta de 1909. Apesar de aparentemente serem documentos recentes na história, constataram-se muitas dificuldades para a leitura e transcrição dos mesmos.

Uma das principais dificuldades está no fato de serem documentos diversos, escritos por pessoas distintas, com grafias desiguais, o que não facilita na hora de fazermos as comparações das letras com outros documentos. Outro fato está no uso de abreviaturas constantes de forma coloquial, abreviaturas essas que não mais usamos hoje, como por exemplo: Ex<sup>mo</sup> (Excelentíssimo), Amo (amigo), Prez<sup>do</sup> (prezado), m<sup>to</sup> (muito), obg<sup>do</sup> (obrigado). Ou palavras com grafias hoje modificadas, e que aparentemente nos surgem como erro ortográfico: *affectuoso*, *balancête*, *thezouro*, *commandante*, *remetter*, *catharinense*, *hygiene*, entre outros.

Segue exemplo de um documento manuscrito transcrito no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Aqui podemos observar um pouco a grafia, o papel, a tinta, a assinatura e o formato do texto.

**Figura 2** : Identificação: carta de João Otaviano Ramos para José Boiteux - Assunto: Pedido de auxílio. Data: 30 de novembro de 1925 - Local: Blumenau

Blumenau 30 de Novembro de 915

Excmo Sr Dr José Boiteux

Saudações.

Ha um anno e mais, José Ferreira e eu fomos mantendo aqui o semanario "A Cidade," que crede-se.

Tendo adquirido um prelo maior e material novo, resolvemos melhora-lo, não só no formato, mas tambem no texto.

O meu illustre tempo, que melhor do que ninguem conhece as cousas de imprensa, pôde avaliar o nosso trabalho e os esforços que fazemos para que Blumenau possua um jornal em uma lingua sua.

Deixando, pois, formul-o variado e interessante, sendo pedis-lhe para auxiliarnos com sua collaboraçã e conseguir nos a de seus illustres e amados colaboradores Boiteux e o Sr. Luiz Lucas, que tanto se interessam pelo progresso da terra natal, e cujo endereço peço mandor-me para enviar-lhe "A Cidade." Abraço-o e agradeço-lhe.

J. Adolpho Rau

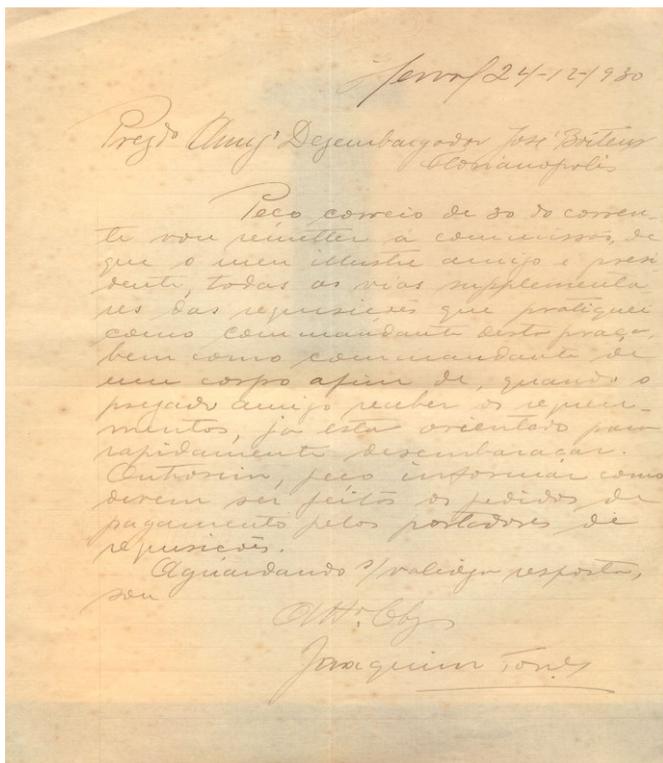
**Fonte:** Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC

Um fato importante foi a identificação do documento como carta. Na tipologia documental foi possível observar que muitas estruturas se repetiam, havia um cumprimento inicial ao Senhor José Arthur Boiteux, elogios e consagrações, e em seguida o remetente narrava um acontecimento e fazia sua solicitação. Aqui é crível também fazer um estudo da estrutura das cartas coloquiais, desta forma de comunicação e informação durante as décadas especificadas.

Abaixo, oferecemos outro exemplo, um documento do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e sua transcrição paleográfica, de acordo com as Normas de transcrição e edição de documentos. Podemos observar que os erros ortográficos não são corrigidos e que

abreviaturas não usuais nos dias de hoje são escritas por extenso e grifadas, para que possamos, ao ler a transcrição, interpretar que ali houve uma modificação por parte do paleógrafo.

**Figura 3:** Carta de Joaquim Torres para José Boiteux



**Fonte:** Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC

## Sumário<sup>2</sup>

Identificação do documento: Carta de Joaquim Torres para José Boiteux.

Assunto: Carta solicitando pagamento de requisições

1 Local: Florianópolis

<sup>2</sup> Este documento foi transcrito pela discente Adaiani Goulart Curso de Arquivologia.

Data: 24 de dezembro de 1930.

Assinatura: Joaquim Torres

Nº documento: 244

[ilegível] 24-12-1930

Prezado Amigo Desembargador José Boiteux  
Florianopolis

Peço correio de 30 do corrente vou remetter á comissão, de que o meu ilustre amigo é presidente, todas as vias suplementares das requisições que pratiquei como commandante desta praça, bem como commandante de meu corpo afim de, quando o prezado amigo receber os requerimentos, ja esta orientado para rapidamente desembaraçar.

Outrossim, peço informar como devem ser feito os serviços de pagamento pelos portasses [?] de requisições.

Aguardamos *sua* valiosa resposta, sou

Atenciosamente [?] , obrigado[?]

*Joaquim Torres*

Tivemos como objetivo por meio desta atividade prática e no decorrer da disciplina estudar a origem, fundamentos e novas perspectivas para a paleografia, conhecer a técnica paleográfica e sua aplicação, produzir e divulgar a transcrição dos fundos documentais, devolvendo ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e a sociedade as transcrições das cartas. Estas transcrições permitirão ao IHGSC elaborar instrumentos de pesquisa, preservar seus originais,

bem como auxiliará os pesquisadores no reconhecimento de informações buscadas nos seus estudos.

Buscamos identificar o tipo caligráfico, a época do documento (no caso de ausência de datação) e a origem do mesmo. É importante também saber identificar as abreviaturas, termos e grafias utilizadas no texto original e obter por meio de tudo isso, o significado do texto. Por fim, ambiciona-se que os conhecimentos adquiridos em sala de aula, proporcionados pela aplicação do conhecimento teórico e com as atividades práticas de transcrição de manuscritos, ampliem o acesso à informação e a disseminação do conteúdo dos fundos documentais das Instituições detentoras de documentos, com a atuação profissional de nossos arquivistas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

A preservação da memória e do patrimônio histórico cultural tem cada vez maior relevância na atualidade, dado a importância da transmissão da nossa herança cultural para as futuras gerações. Os fundos documentais dos Arquivos são uma ampla fonte de informação para a pesquisa histórica, arquivística e paleográfica. Este patrimônio pode ser utilizado como documento historiográfico, bibliográfico, arquivístico, cultural, bem como análise da produção e processo gerador de informação.

O acervo documental é um registro histórico de grande efeito. Torna-se possível, portanto, a leitura da cultura local a partir destes documentos. Dessa forma, espera-se que os futuros arquivistas, a partir da prática paleográfica, possam disponibilizar aos usuários a transcrição dos documentos com segurança, proporcionando o acesso à informação dos acervos. Com o resultado destas atividades as instituições poderão elaborar instrumentos de pesquisa como guias, catálogos, inventário, índices e outros.

O objetivo maior desta disciplina é de caráter educativo no sentido de tornar os discentes aptos a utilizarem o conhecimento adquirido em sala de aula em suas futuras atividades profissionais. E esta atividade de pesquisa prática-teórica contribuirá para a

Classificação e Descrição do documento, bem como para melhorar o Acesso à Informação.

Uma das atribuições da profissão de arquivista, descrita pela Lei nº 6.546, “refere-se ao desenvolvimento de estudos de documentos culturalmente importantes”. Sendo assim, os alunos de graduação dos cursos de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina poderão aplicar seus conhecimentos na atividade profissional por meio das ferramentas operativas que a paleografia oferece.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos**. [1993]. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf>>.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em: <[http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colectao\\_como\\_fazer/cf8.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colectao_como_fazer/cf8.pdf)>

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e Tipologia Documental em Arquivos**. 2 ed. Brasília: DF: Briquet de Lemos Livros, 2008.

BERWANGER, Ana Regina. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 3ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

COSTA, Avelino de Jesus P. **Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos**. Coimbra: Faculdade de Letras, 1993.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Modos de ler, formas de escrever: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 3 ed. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2008.

LEAL, João Eurípedes Franklin; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. **Glossário de paleografia e Diplomática**. Rio de Janeiro: Luminária: Multifoco, 2011.

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de Paleografia**. 2ed. São Paulo: Arquivo público do Estado de São Paulo, 2008.

**TEACHING PALEOGRAPHY IN THE COURSE OF ARCHIVAL SCIENCE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA: THROUGH THE METHODOLOGY AND TRANSCRIPTION OF LETTERS, DOCUMENTS OF THE HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE OF SANTA CATARINA**

**Abstract:** Paleography covers the history of writing, the evolution of letters, as well as the media of the writing and the instruments to write. This paper aims to describe the teaching of Paleography in the course of Archival Science at the Federal University of Santa Catarina, through the methodology and transcription of letters, documents of the Historical and Geographical Institute of Santa Catarina, emphasizing the importance of this discipline for the professional training of the archivist. The discipline of Paleography aims to develop and expand the student's ability in understanding ancient texts. With this objective, the discipline emphasizes the practice of reading and editing texts, by developing specific techniques for transcribing documents. The procedure of transcribing documents, the difficulties in the task of transcribing it, and the final result – which values even more a manuscript document from the knowledge of its writing, way of writing and its content will be presented. For this activity letters of the documental fund of the Historical and Geographical Institute of Santa Catarina – IHGSC - were transcribed.

**Keywords:** Archival Science. Paleographic Transcriptions. Information Access.

*Originais recebidos em: 04/03/2014*

*Aceito para publicação em: 14/03/2014*

*Publicado em: 21/03/2014*